

(RELATO DE EXPERIÊNCIA) UM PASSEIO CULTURAL PELA GINÁSTICA: DO MEU BAIRRO AO RESTO DO MUNDO

Silvio Sipliano da Silva – EMEF Pedro Teixeira (Diretoria Municipal de Ensino de São Miguel Pta)

Como eixo norteador do Projeto pedagógico da escola e foco das proposições das orientações curriculares, expressas nos documentos da Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo, um dos problemas mais importantes a serem enfrentados pela escola diz respeito ao fato de que não garantir o uso eficaz da linguagem, condição para que os alunos possam avançar em seus conhecimentos, dificulta o desenvolvimento de um trabalho de formação nas diferentes áreas do conhecimento, inclusive na Educação Física. Para tanto estabelecemos como eixos estruturantes do nosso planejamento a linguagem corporal como vivência e produção cultural, a importância do contexto sociocultural e a investigação com vistas à transformação social, onde por meio de um microtexto, podemos interferir em um plano maior. Assim nasceu o projeto de Ginástica desenvolvido nos sextos anos do ensino fundamental.

Palavras Chave: Ginástica, Cultura e Ancoragem Social.

RELATO

Ao chegar na nova escola neste ano, em função da remoção da unidade sede anterior, procuramos nos interar a respeito das características gerais deste novo contexto escolar. Partimos para o mapeamento com base nos pressupostos defendidos por NEIRA e NUNES (2006) e SME / DOT (2006 e 2007). As categorias foram definidas pelo professor de acordo com o referencial teórico citado, sendo destacado para os alunos: o esporte, os jogos, as danças, as ginásticas e as lutas, a partir daí realizamos um questionamento aberto (plenária), para levantar os conhecimentos prévios que os alunos já conheciam de cada manifestação levantada pelo professor.

Pouco a pouco, a lista anotada na lousa ia crescendo e se ampliando com as contribuições de todos alunos. Alguns depoimentos em relação à prática de ginástica me chamou atenção, sobretudo pelo fato de ser morador da região e conhecê-los de perto. Ocorre que muitos comentaram o fato das pessoas se utilizarem do canteiro central da principal avenida do bairro para a prática da caminhada e da corrida, principalmente nos períodos da manhã, final da tarde e a noite. Diante dessa possibilidade e, tencionando ampliar o mapeamento solicitamos aos alunos que respondessem as seguintes questões: 1) quais são os tipos de ginástica que ocorrem no bairro? 2) em quais locais elas ocorrem? 3) quais são as facilidades e dificuldades para sua prática?

Os alunos realizaram uma entrevista com seus pais ou vizinhos mais velhos, isso evidenciou uma grande participação dos membros da comunidade nas atividades de caminhada e corrida. Diante destas constatações resolvemos tematizar a ginástica, objetivando conhecer melhor sua origem como manifestação cultural, seus significados, suas intenções e envolvimento nos processos de luta e resistência e o contexto local e global da sua produção.

Para tanto estabelecemos alguns objetivos como balizadores iniciais do projeto, são eles:

- identificar quais são as representações que os alunos possuem da manifestação;
- verificar como e em quais lugares do bairro a manifestação ocorre;
- desenvolver as práticas identificadas no mapeamento com os alunos nas aulas de Educação Física;
- ressignificar as práticas, considerando as possibilidades do ambiente escolar e dos alunos;
- aprofundar e ampliar os conhecimentos de todos envolvidos a respeito da manifestação escolhida

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente esbarramos em um movimento de forte resistência por parte dos alunos. Após o exercício do mapeamento, ao serem informados que a manifestação cultural esporte (leia-se futebol), não seria tematizada nesse semestre. Pelo fato de entendermos que ela não seria nesse momento, a que teria mais condições de potencializar as discussões e conflitos necessários ao desenvolvimento do projeto pedagógico pensado para aquele período.

Após muitas discussões, procedemos a uma intervenção visando esclarecer aos alunos o que era Projeto Pedagógico e currículo, durante a plenária percebemos que a grande maioria desconhecia os termos em questão. Portanto, entendemos que esse entendimento era vital ao desenvolvimento do trabalho pedagógico que se propunha. Ficando esclarecidas estas questões, voltamos para a listagem gerada na sala de aula e, perguntamos quais das atividades citadas por eles poderia ser praticada na escola. A maior incidência de registros apontou para a caminhada e a corrida, como a escola não permitiu a realização das atividades em áreas externas, alegando questões de segurança, improvisamos um percurso dentro da escola. Esta prática possibilitou algumas problematizações: questões sobre saúde e qualidade de vida, a disputa com os carros pelo espaço, o trânsito e o transporte público, entre outros.

Estas questões possibilitaram encaminhar discussão a respeito das diferentes abordagens da Educação Física com os alunos, ampliando seus conhecimentos a cerca do componente.

Durante o desenrolar do projeto, outras atividades surgiram, a ginástica olímpica, a capoeira (também entendida pelo grupo como luta), a ginástica de academia. Em uma destas aulas onde a proposta era, que os alunos divididos em grupo teriam que montar uma seqüência ginástica utilizando-se de todos os conhecimentos adquiridos até o momento. Um dos grupos associou técnicas de diferentes modalidades, tendo um resultado final interessante. Como ampliação o professor propôs o Leparcur, a princípio os alunos realizaram uma pesquisa a respeito desta técnica de ginástica, depois da discussão em sala de aula, realizamos algumas vivências na quadra, sempre por meio da composição de diferentes grupos.

Como fechamento do projeto está previsto uma mostra de ginástica, onde os grupos de cada turma apresentarão o trabalho final aos demais grupos e turmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEIRA, M. G e NUNES, M.L.F. **Pedagogia da cultura corporal**. São Paulo: Phorte, 2006.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II: caderno de orientação didática de Educação Física / Secretaria Municipal de Educação**. São Paulo: SME / DOT, 2006.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o ensino Fundamental: ciclo II: Educação Física / Secretaria Municipal de Educação**. São Paulo: SME / DOT, 2007.